

Apresentação

Tão logo assumimos a Diretoria de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais (DTDIE), à qual está vinculada a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), e constatada a ausência de um Comitê Editorial, além do atraso na periodicidade da revista (este número se constitui a última edição de 2000), tomamos como tarefas imediatas o resgate dessa periodicidade e a constituição de um Comitê Editorial, condições básicas para assegurar a legitimidade da publicação com seus colaboradores e leitores. Sentíamos também a necessidade de uma avaliação mais aprofundada deste periódico, quanto ao seu papel no conjunto dos demais periódicos da área educacional hoje existentes no País e em relação às novas prioridades definidas pela atual gestão do Inep, baseadas na garantia de uma maior democratização do acesso às informações educacionais e no esforço de produzir e disseminar estudos que subsidiem a formulação de políticas públicas no campo educacional. Com isso em mente, organizamos, na Representação do MEC no Estado de São Paulo (REMEC/SP), uma reunião de trabalho com um grupo de educadores ligados não só à história da RBEP, mas que são referência na própria história da educação brasileira. Assim, num dia de muito trabalho, contamos com a colaboração profícua e muito cordial das seguintes pessoas: Dermeval Saviani, Heraldo Marelim Vianna, Jader de Medeiros Britto,

José Carlos de Araújo Melchior, Maria Malta Campos, Osmar Fávero, Vitor Paro e Walter Garcia. Atuando mais como aprendizes do que como coordenadores da reunião, estávamos este titular da DTDIE, Rubens Barbosa Camargo e Jair Santana Moraes, editor executivo da RBEP. Entre as diferentes propostas levantadas, destacamos: a constituição de um comitê editorial e de um conselho editorial que sirvam como referência da publicação (o que já teremos no próximo número); a reintrodução de seções outrora existentes na revista, como, por exemplo, a publicação de séries de estatísticas educacionais (o que já ocorrerá neste número); uma progressiva reformulação de seu projeto gráfico (neste número já estamos mudando o padrão de sua capa); e, finalmente, abrir a publicação para, além dos artigos enviados por colaboradores, o debate de temas específicos e de interesse para os formuladores de políticas educacionais (como exemplo: progressão continuada, política de quotas no ensino superior, avaliação, etc.), por meio de trabalhos encomendados a diferentes pesquisadores e que permitam ressaltar diferentes pontos de vista sobre o tema escolhido.

Portanto, este número que entregamos aos leitores representa um momento de transição do periódico e, destarte, sugestões e principalmente artigos serão muito bem-vindos.

José Marcelino de Rezende Pinto